

Análise Setorial *Avicultura*

- 2023 -

Caracterização e Enquadramento do Subsetor

A Avicultura em Portugal nos últimos anos tem tido enormes oportunidades para crescer, empreender e se dinamizar. Nos últimos 20 anos os hábitos alimentares dos consumidores sofreram alterações significativas, colocando a carne de aves como o tipo de carne mais consumida em Portugal (45,2 kgs/habitante). Segundo dados do INE, em 2022 produziram-se em Portugal 409,8 mil toneladas destas carnes (44,9% do total de produção de carne), consumiram-se um total de 470 mil toneladas de carne de aves (38,1% do consumo total de carnes), com os níveis de consumo dos últimos anos a revelar significativo comportamento crescente.

Num contexto de preocupação crescente com o ambiente e a sustentabilidade, existem vários fatores que favorecem a Avicultura, seja o menor índice de conversão da produção de carne de aves em comparação com outro tipo de carnes (quantidade de alimento necessária para produzir 1 quilo de carne, logo menor pressão sobre a produção de cereais), as opções de investimento que têm vindo a ser tomadas pelas empresas em fontes de energia renováveis, na diminuição do consumo de água, no tratamento dos efluentes líquidos e aposta na consolidação da economia circular.

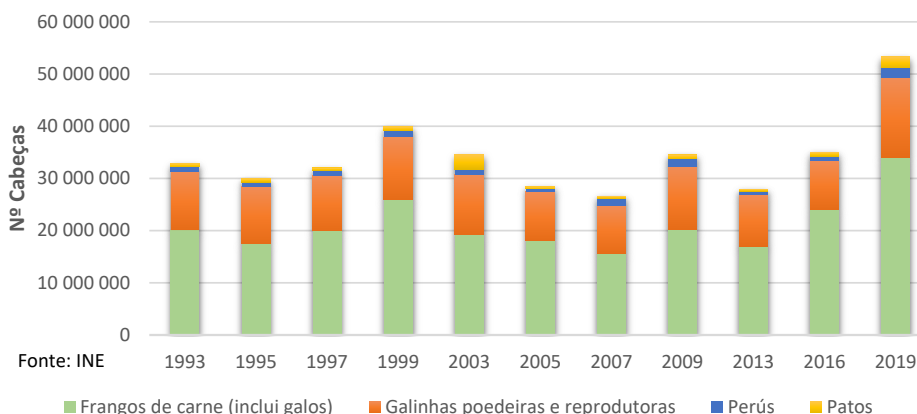
1. Conjuntura Nacional

a. Efetivo Animal

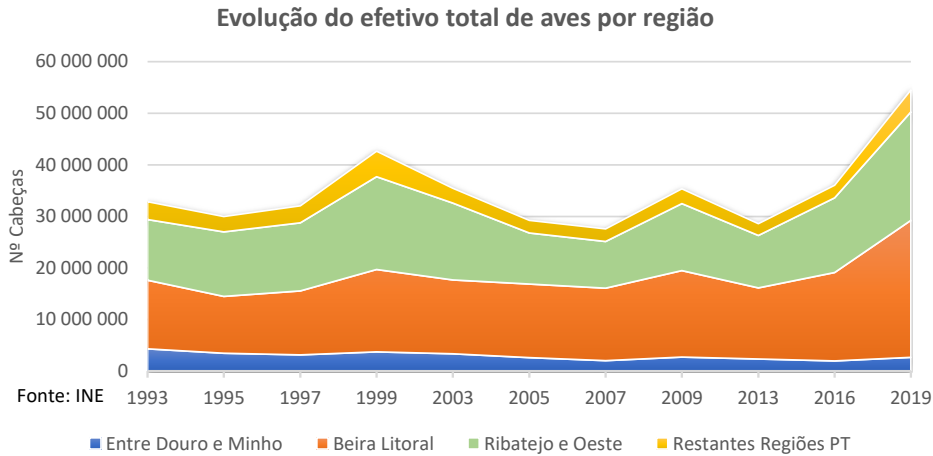
O setor avícola em Portugal nos últimos 25 anos observou uma tendência claramente crescente do efetivo de aves existente nas explorações. Segundo dados do INE, em 1993 existiam nas explorações avícolas um efetivo total de aves de 32,9 milhões de cabeças, número que aumenta para os 54,5 milhões de cabeças em 2019 (+65,7%). As principais categorias que contribuíram para este crescimento do efetivo de aves foram os Frangos de Carne (aumento de 69,1% entre 1993 e 2019) e as Galinhas Poedeiras e Reprodutoras (aumento de 37,2%).

A maior fatia do efetivo animal em 2019 correspondia à categoria dos Frangos de Carne com 34 milhões de cabeças, seguindo-se as Galinhas Poedeiras e Reprodutoras com um total de 15,3 milhões de cabeças. Com peso mais residual aparecem de seguida as categorias dos Patos (2,2 milhões de cabeças) e dos Perús (1,8 milhões de cabeças).

Evolução do efetivo de aves em Portugal nos últimos 25 anos

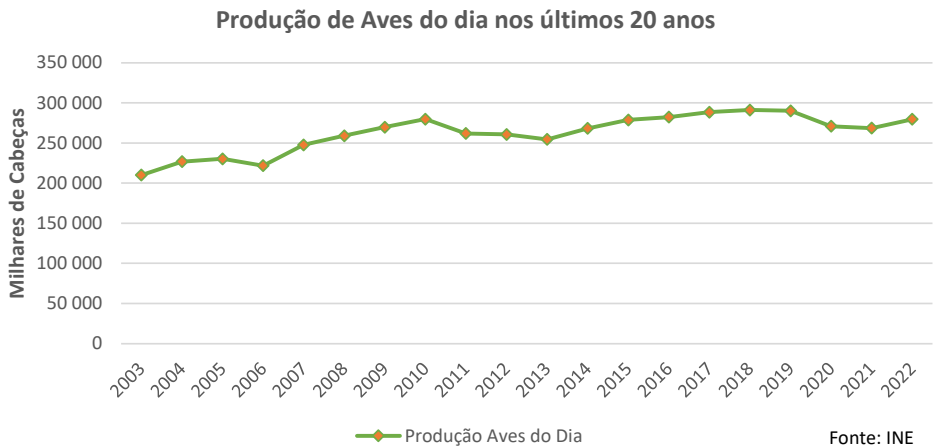


No gráfico seguinte apresentamos a distribuição do efetivo de aves por região, constatando-se que a região do país com o maior efetivo de aves é a Beira Litoral (26,5 milhões de aves), e em segundo lugar a região do Ribatejo e Oeste (21 milhões de aves). Estas duas regiões registaram entre 1993 e 2019 aumentos do efetivo animal de 99,4% e 78,7%, respetivamente, enquanto noutras regiões do país se observou até redução do efetivo de aves.



b. Aves do Dia

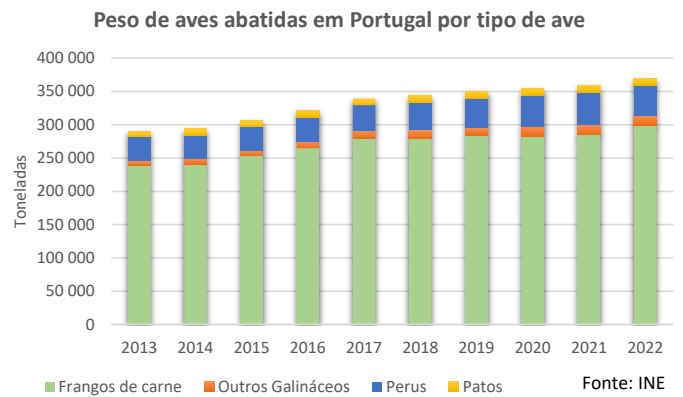
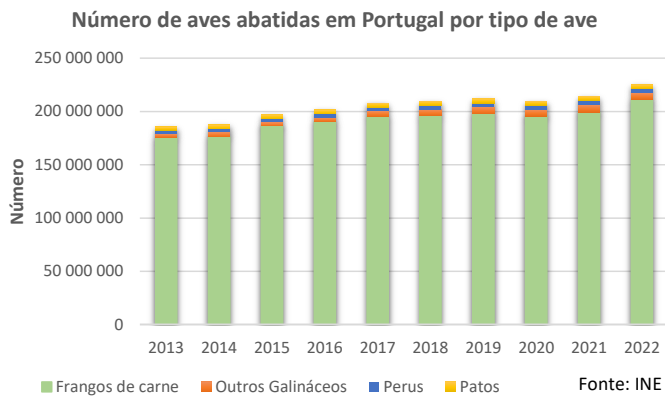
Inerente ao aumento observado no efetivo de aves, de forma necessária, a produção de aves do dia também revelou tendência crescente, passando dos 210,2 milhões de cabeças em 2003 para as 279,7 milhões de cabeças em 2022, conforme gráfico seguinte, confirmando assim o crescimento que o setor avícola tem revelado nos últimos 20-25 anos.



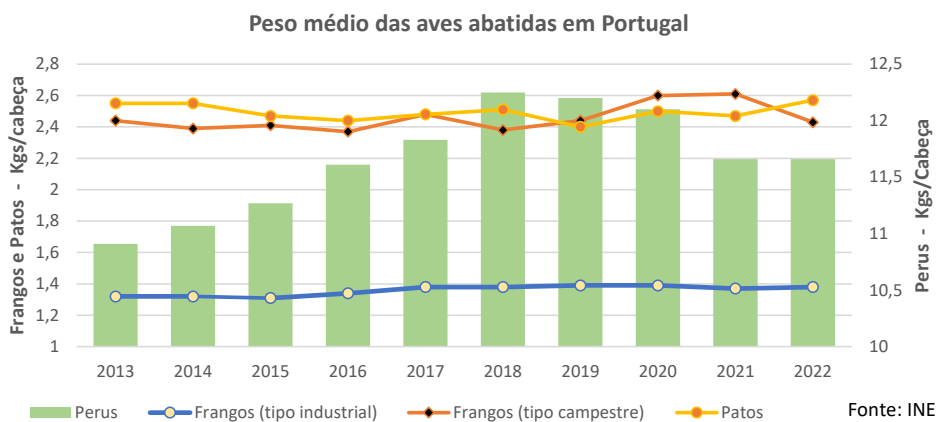
c. Abate de Aves

A categoria de aves com o maior número de abates registado é os Frangos de Carne, que em 2022 representou 93,9% do total de abates de aves, tendo sido abatidos neste ano 211,4 milhões de Frangos de Carne. Todas as categorias revelaram nos últimos 10 anos aumento do número de cabeças abatidas: Frangos de Carne (+20,5%); Outros Galináceos (+64,5%); Perus (+14,8%); Patos (+20,3%).

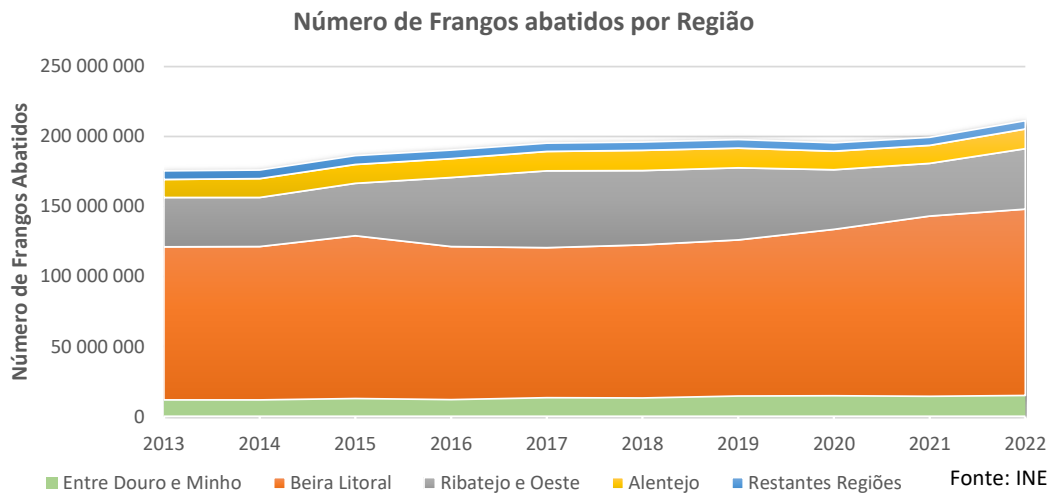
O peso total de aves abatidas aumentou das 290.242 toneladas em 2013 para as 369.084 toneladas em 2022. Os frangos de carne representaram em 2022 cerca de 81,2% do peso total de aves abatidas, tendo sido abatido um total de 299.619 toneladas de frangos de carne. Mais uma vez, em todas as categorias se registou aumento no peso total de abates nos últimos 10 anos.



De notar que, nos frangos de carne, o aumento registado no peso total de abates (+25,3%) foi superior ao aumento registado no número total de cabeças abatidas (+20,5%), o que revela um aumento de produtividade nas explorações avícolas. Tal aumento de produtividade nos últimos 10 anos ficou a dever-se ao aumento do peso médio com que os frangos do tipo industrial passaram a ser abatidos; em 2013/2014 os frangos (tipo industrial) eram abatidos com um peso médio de 1,32 kgs/cabeça, enquanto que nos anos mais recentes de 2021/2022 passaram a ser abatidos com um peso médio de 1,38 kgs por cabeça. Nas restantes categorias de aves, apesar de pequenas oscilações, o peso médio de abate manteve-se relativamente estabilizado nos últimos 10 anos.

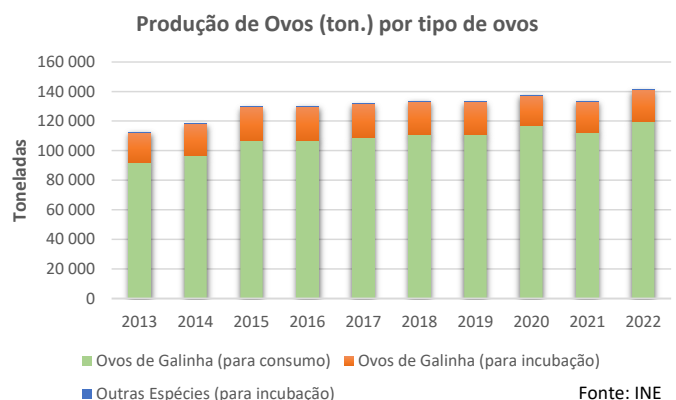
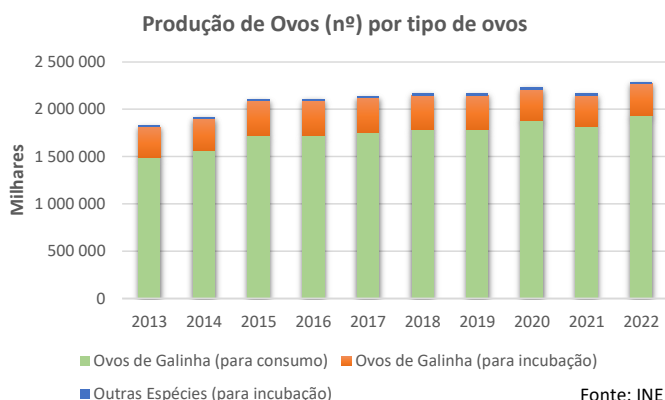


No gráfico seguinte apresentamos a evolução gráfica do número de frangos de carne abatidos por regiões. Verifica-se que a Beira Litoral representou 63% dos abates de frangos de carne em 2022, seguindo-se o Ribatejo e Oeste com 20,5% do total de frangos de carne abatidos, com as restantes regiões a deterem um peso mais reduzido no total de abates.

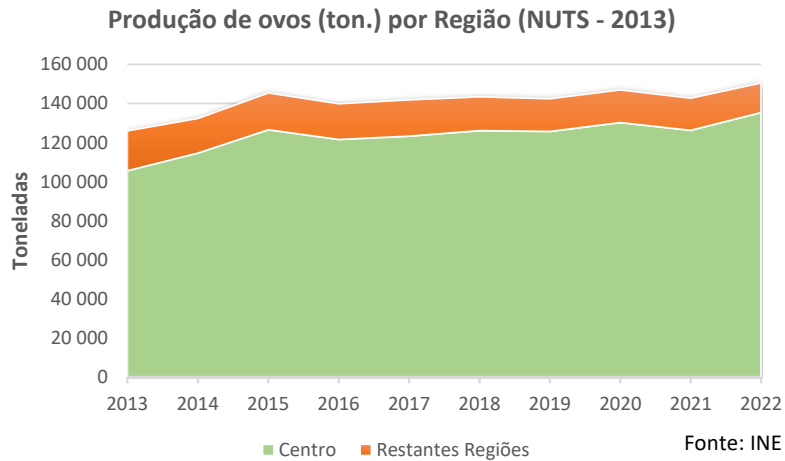


d. Produção de Ovos

No que respeita aos Ovos, a produção total aumentou de forma tendencial das 1.828,6 milhões de unidades em 2013 para as 2.289,5 milhões de unidades em 2022 (+25,2%). De igual forma, a produção de ovos em peso aumentou no mesmo período das 112.810 toneladas em 2013 para as 141.310 toneladas em 2022 (+25,3%). Do número total de ovos produzidos em 2022, cerca de 84,3% respeitaram a ovos de galinha para consumo, 14,8% a ovos de galinha com destino à incubação e 0,9% a ovos de outras espécies com destino à incubação.

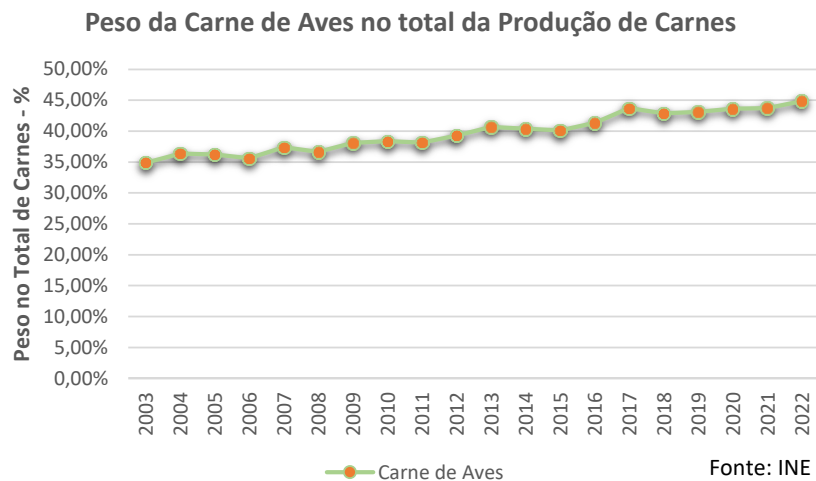


A região do país com maior peso na produção de ovos é a região centro, região que em 2022 produziu cerca de 90% do total de ovos produzidos em Portugal.



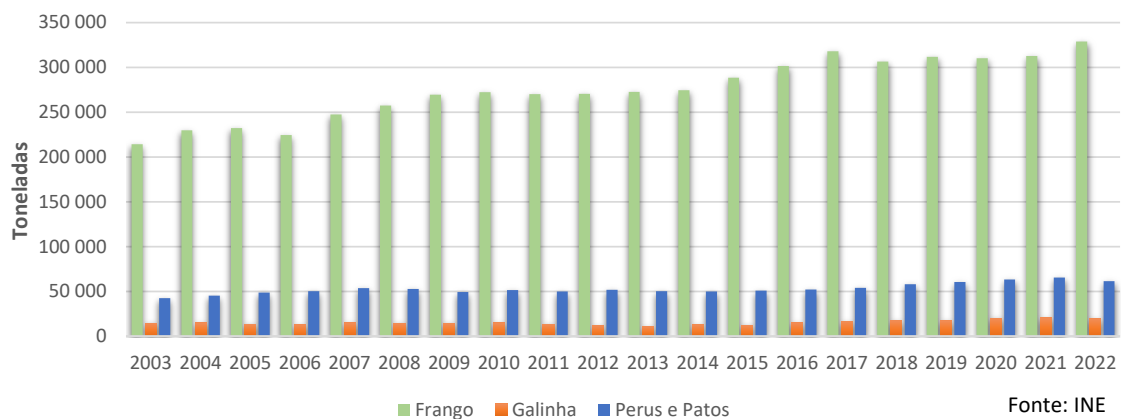
e. Produção de Carne de Aves

Seja pela alteração gradual dos hábitos de consumo alimentar dos Portugueses (cujas dietas alimentares dão preferência às chamadas carnes brancas), seja pelo facto da carne de aves deter um preço um pouco mais baixo em relação aos preços de outros tipos de carnes vermelhas, a evolução dos últimos 20 anos confirma um evidente aumento no peso que a produção de carne de aves detém no total da produção de todas as carnes. Em 2003 a produção de carne de aves representava 34,9% da produção total de todos os tipos de carne, e em 2022 o seu peso aumenta para os 44,9% (+10 pontos percentuais).



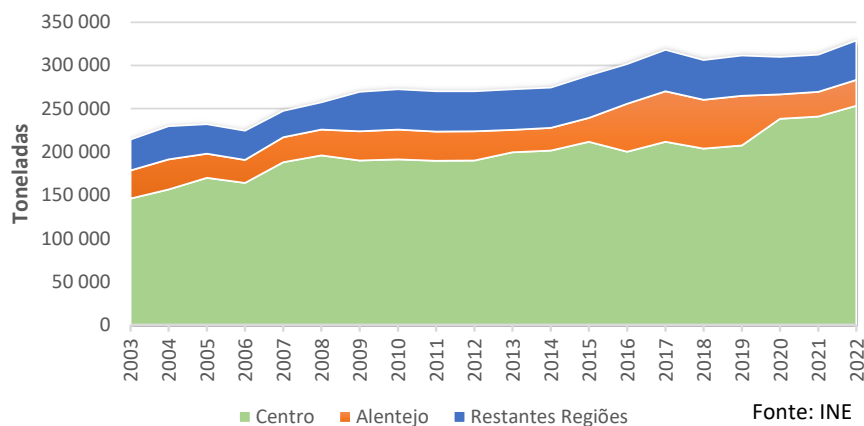
No que respeita à produção de carne de aves, a evolução dos últimos 20 anos revela uma tendência de crescimento significativa, com a produção total de carne de aves a aumentar das 271.440 toneladas em 2003 para as 409.820 toneladas em 2022 (+51%). Em todas as categorias de aves se registou aumento do volume de carne, contudo, a categoria que mais contribuiu para o crescimento da produção de carne de aves foi os Frangos de Carne, cujo volume de carne aumentou das 214.286 toneladas em 2003 para as 328.851 toneladas em 2022 (+53,5%), representando esta categoria 80,2% do total de carne de aves produzida em 2022.

Produção de carne de aves em Portugal nos últimos 20 anos



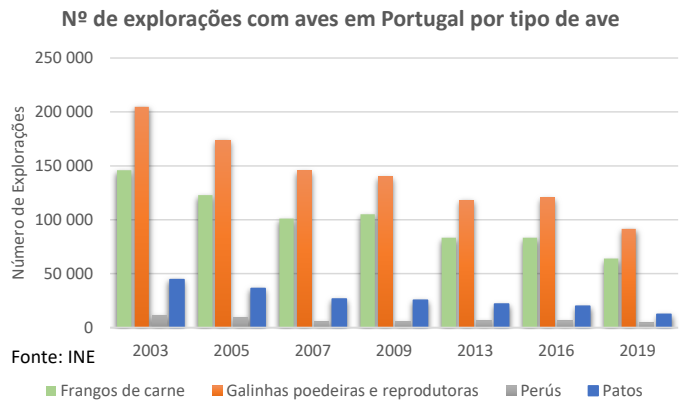
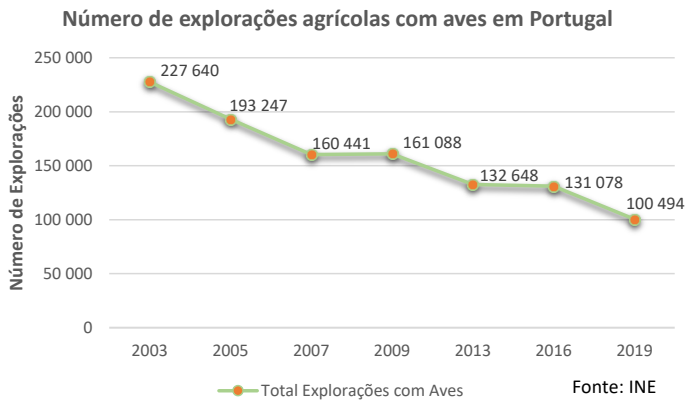
No que respeita à repartição da produção de carne de frango por regiões, o gráfico seguinte demonstra que a região centro continua a ser a região do país com o maior volume de produção (253.339 toneladas), da qual resulta 84,8% do total de carne de frango produzida em 2022.

Produção de carne de frango (ton.) por Região (NUTS - 2013)

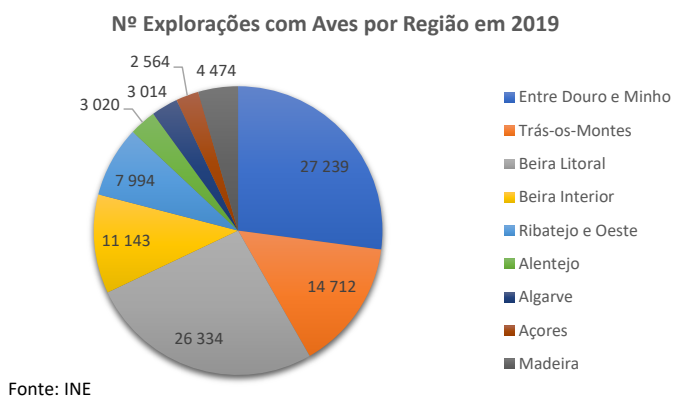
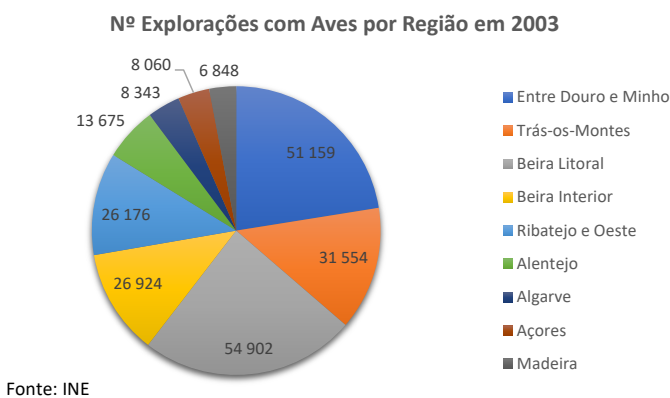


f. Explorações Avícolas em Portugal

No que respeita à evolução do número de explorações agrícolas com presença de aves na exploração, apesar do aumento do efetivo animal dos últimos anos, os gráficos abaixo demonstram uma redução de -55,9% no número total de explorações com aves em Portugal entre 2003 e 2019, com o número de explorações a cair das 227.640 em 2003 para as 100.494 em 2019. Das 100.494 explorações agrícolas com aves existentes em Portugal no ano 2019, em 91.648 explorações existiam Galinhas poedeiras e reprodutoras (91,2%), em 64.108 explorações existiam Frangos de carne (63,8%), em 12.364 explorações existiam Patos (12,3%) e em 4.380 explorações existiam Perús (4,4%).



Nos gráficos seguintes apresenta-se a distribuição do número de explorações com aves por região, efetuando-se a comparação entre os anos 2003 e 2019. Verifica-se que todas as regiões do país se depararam com redução do número de explorações no período analisado, no entanto, as regiões que perderam mais explorações em termos absolutos foram a Beira Litoral (-28.568), a região de Entre Douro e Minho (-23.920) e a região do Ribatejo e Oeste (-18.182). Em 2019, por ordem decrescente, as regiões com maior presença de explorações com aves eram: Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Trás-os-Montes.



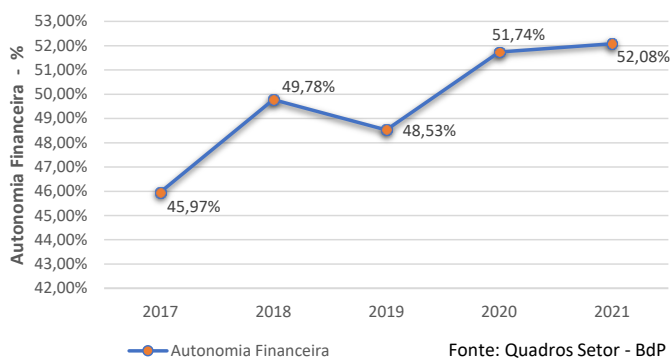
Nos gráficos que em seguida iremos apresentar, consta a evolução de alguns rácios económico-financeiros que as empresas do setor da Avicultura registaram em termos médios nos últimos 5 anos, tendo para o efeito recorrido à base de dados dos Quadros do Setor do Banco de Portugal, que contempla assim dados de uma amostra de 625 empresas.

A evolução dos últimos 5 anos (2017-2021) revela uma melhoria gradual do nível de capitalização das empresas deste setor, com o rácio de Autonomia Financeira média das empresas a aumentar dos 45,97% em 2017 para os 52,08% em 2021. Ao mesmo tempo, observa-se uma redução tendencial do peso dos Financiamentos Obtidos no total do Ativo das empresas, com este rácio a reduzir dos 22,37% em 2017 para os 19,12% em 2021.

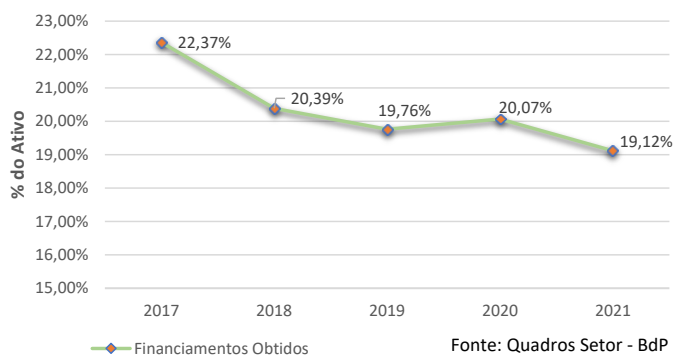
O indicador de Liquidez Geral da média das empresas manteve-se sempre acima dos 100%, com tendência de maior robustecimento nos anos 2020 e 2021, anos em que atingiram, respetivamente, o patamar de 126,66% e 122,24%.

Denota-se alguma tendência decrescente na Margem EBITDA média das empresas no período analisado, com a mesma a reduzir dos 11,36% em 2017 para os 9,23% em 2021, revelando assim alguma quebra de rentabilidade operacional por parte das empresas do setor neste período, quebra de rentabilidade essa que poderá estar relacionada com vários fatores como o aumento do custo da alimentação animal e o aumento dos custos energéticos.

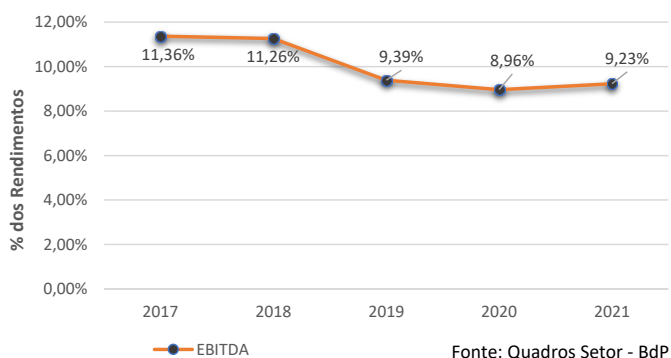
Autonomia Financeira média das empresas - Avicultura



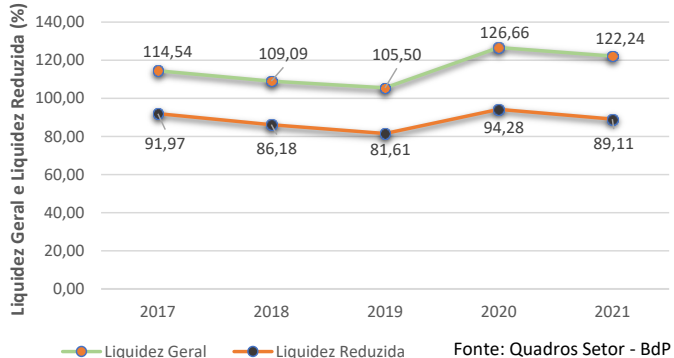
Financiamentos Obtidos (em % do Ativo) - Avicultura



Margem EBITDA (em % dos Rendimentos) - Avicultura

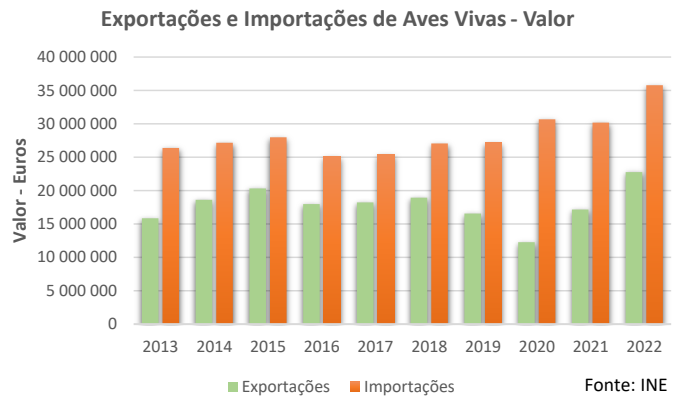
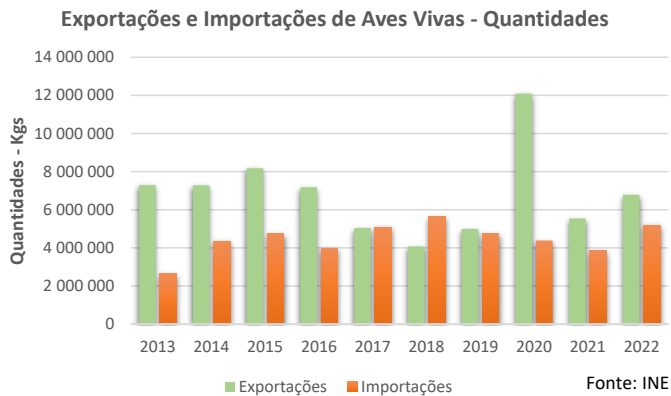


Liquidez Geral e Reduzida das empresas - Avicultura

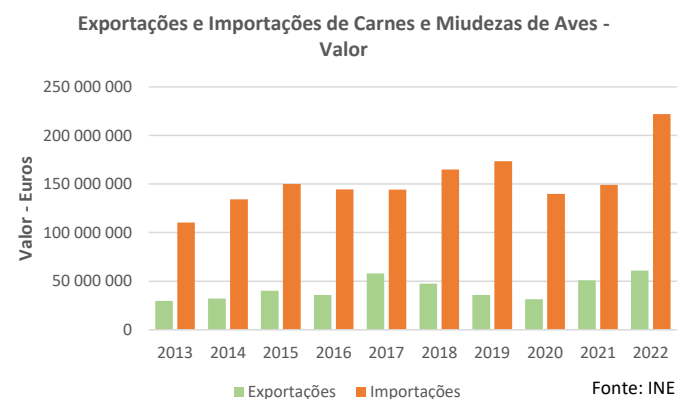
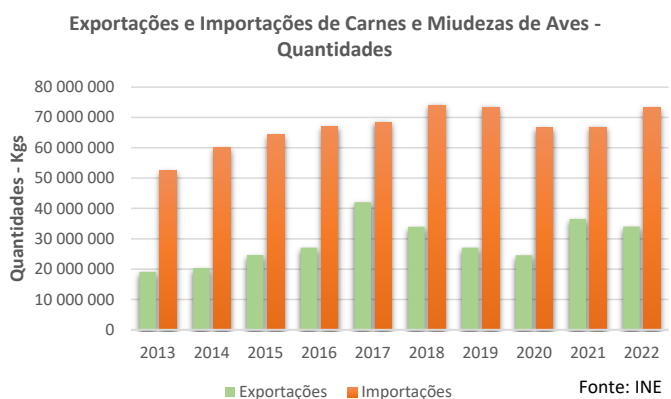


2. Comércio Internacional

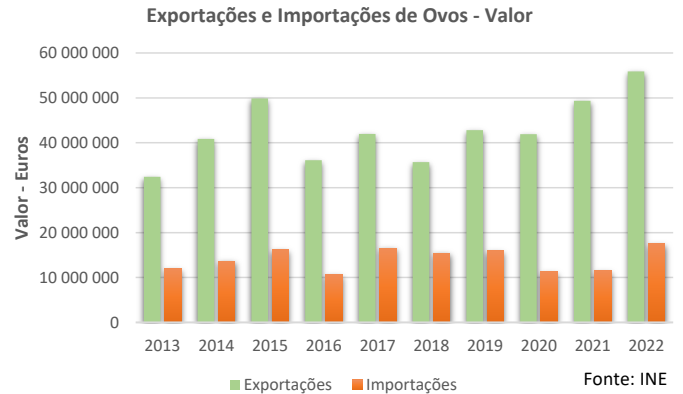
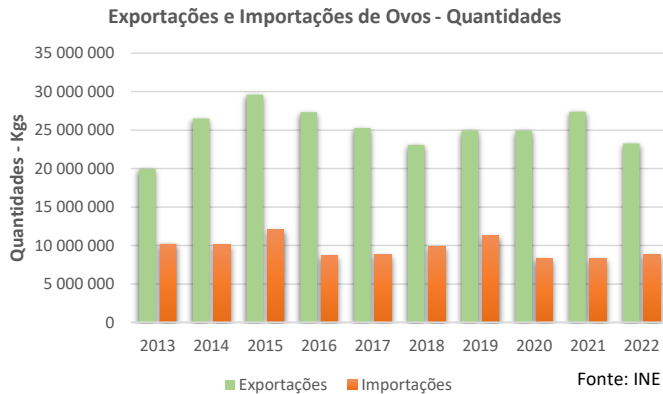
No que respeita ao Comércio Internacional de Aves Vivas, se atendermos às quantidades comercializadas, os volumes exportados nos últimos 10 anos foram quase sempre superiores aos volumes importados (6,8 milhões de kgs exportados contra 5,2 milhões de kgs importados em 2022); ainda assim, se atendermos aos valores monetários dessas transações, os valores das exportações ficaram sempre abaixo do valor das importações, sendo o contributo para a balança comercial desfavorável (22,8 milhões de euros de exportações contra 35,8 milhões de importações em 2022); tal acontece porque os preços médios a que se importam aves vivas (6,89€ por quilo em 2022) suplantam por larga escala os preços médios a que se exporta (3,35€ por quilo).



Relativamente às Carnes e Miudezas de aves, nos últimos 10 anos o volume de importações foi sempre superior ao volume de exportações, sendo o contributo sempre desfavorável para a balança comercial. Em 2022 foram exportados 34 milhões de quilos de carne e miudezas de aves correspondentes a 60,8 milhões de euros exportados, enquanto que foram importados 73,2 milhões de quilos correspondentes a 222,1 milhões de euros de importações. Mais uma vez, o preço médio a que se importa carne e miudezas de aves (3,03€ por quilo em 2022) suplanta claramente o preço médio a que se exporta (1,79€ por quilo).



Na categoria dos Ovos, o contributo para a balança comercial foi sempre positivo, com as exportações a ultrapassarem por larga medida as importações. Em 2022 foram exportados 23,3 milhões de kgs de ovos correspondentes a 55,9 milhões de euros de exportações, contra 8,8 milhões de quilos de importações correspondentes a 17,6 milhões de euros de importações. Nesta categoria, o preço médio das exportações (2,40€ por quilo em 2022) foi quase sempre superior ao preço médio das importações (1,99€ por quilo em 2022).



No quadro abaixo apresentam-se os principais mercados de onde importamos e para onde exportamos os diversos produtos avícolas. Como principais países para onde exportámos em 2022 produtos de origem avícola temos a Espanha, a França e o Iraque. No que respeita aos países de origem das nossas importações no ano 2022, destacam-se como principais a Espanha, a França e os Países Baixos.

Principais Destinos e Origens de Produtos Avícolas no ano 2022 - Em Quantidades (Kgs)

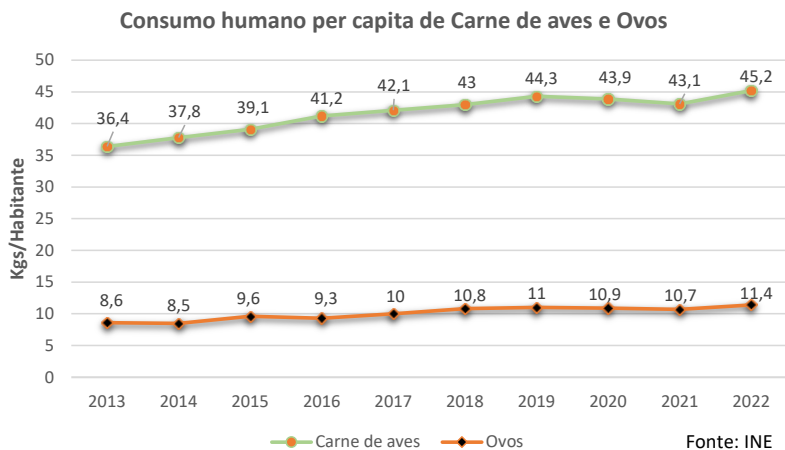
DESTINOS	Quantidades (Kgs)		
	Aves Vivas	Carnes e Míudezas	Ovos
Espanha	6 765 996	12 408 344	11 022 541
França	0	4 799 396	4 207 140
Iraque	0	0	3 458 881
Guiné-Bissau	781	1 097 991	1 140 502
Congo	0	2 070 400	0
Polónia	0	1 938 054	0
Benim	0	1 766 782	0
Outros Destinos	19 629	9 965 478	3 437 284

ORIGENS	Quantidades (Kgs)		
	Aves Vivas	Carnes e Míudezas	Ovos
Espanha	3 258 462	43 679 391	8 432 550
França	1 708 816	6 992 561	123 568
Países Baixos	0	9 185 447	6 558
Itália	0	3 891 205	0
Alemanha	206 622	3 690 462	7
Polónia	3 716	3 342 505	0
Reino Unido	0	870 859	44 992
Outras Origens	16 930	1 547 759	216 188

Fonte: INE

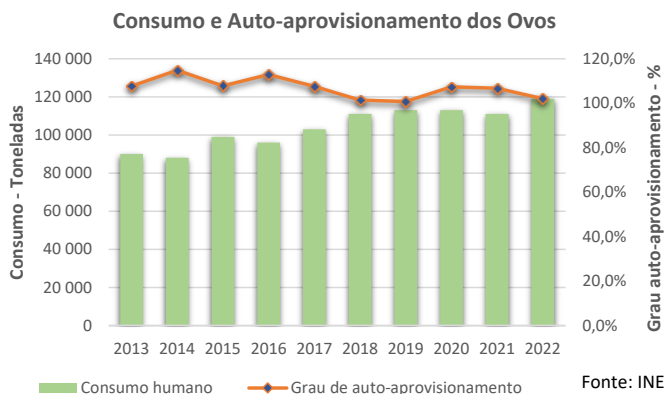
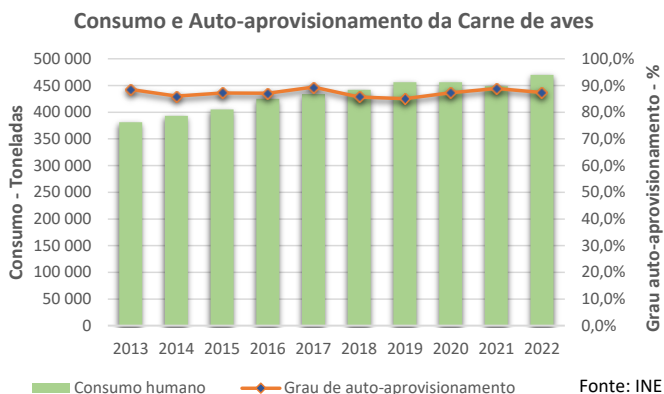
3. Consumo Humano e Balanços de Aprovisionamento

Como vimos na fase inicial desta análise, seja pela alteração nos hábitos de consumo alimentar dos Portugueses, seja pelo nível de preços mais baixos da carne de aves em comparação com outro tipo de carnes, constata-se que nos últimos 10 anos o consumo per capita de carne de aves e de ovos aumentou de forma sucessiva. Em 2013 cada Português consumia em média anualmente 36,4 quilos de carne de aves, enquanto que em 2022 passou a consumir 45,2 quilos. Já nos ovos, o consumo per capita aumentou dos 8,6 quilos por habitante em 2013 para os 11,4 quilos em 2022.



Os gráficos seguintes demonstram então o ritmo de crescimento que o consumo de carne de aves e ovos registou nos últimos 10 anos, com o consumo de carne de aves a aumentar das 381.000 toneladas em 2013 para as 470.000 toneladas em 2022, e o consumo de ovos a aumentar das 90.000 toneladas em 2013 para as 119.000 toneladas em 2022.

Verifica-se ainda que, na carne de aves, Portugal não é auto-suficiente em termos de produção para cobrir as necessidades de consumo da sua população, tendo o indicador de Grau de Auto-aprovisionamento se situado nos últimos 10 anos sempre em redor dos 86% a 89%. Já nos ovos, o nível de produção registado foi sempre suficiente para cobrir as necessidades de consumo, pelo que o Grau de Auto-aprovisionamento foi sempre acima dos 100% nos últimos 10 anos.



4. Cotações

No quadro seguinte expõe-se as cotações para os vários tipos de aves e também para os ovos, registadas na última semana do mês de Agosto de 2023, tendo-se para o efeito recorrido à base de dados do GPP-SIMA.

Cotações das Aves - Última semana de Agosto 2023 (Fonte: GPP-SIMA)				
Produto	Espécie	Mercado	Semana	Cotação
Galinha Viva Pesada 3.5 kg (EUR/kg)	Galinha Viva	Beira Litoral	28-08-2023	0,28 €
Galinha Viva Semi-Pesada 2.2 kg (EUR/kg)	Galinha Viva	Beira Litoral	28-08-2023	0,20 €
Frango Vivo 1.8 kg (EUR/kg)	Frango	Ribatejo e Oeste	28-08-2023	1,30 €
Galinha Viva Pesada 3.5 kg (EUR/kg)	Galinha Viva	Ribatejo e Oeste	28-08-2023	0,36 €
Galinha Viva Semi-Pesada 2.2 kg (EUR/kg)	Galinha Viva	Ribatejo e Oeste	28-08-2023	0,45 €
Perua Viva 5 a 8 kg (EUR/kg)	Perua	Ribatejo e Oeste	28-08-2023	1,75 €
Peru Vivo 14 a 15 kg (EUR/kg)	Peru	Ribatejo e Oeste	28-08-2023	1,85 €
Frango 65% 1100 a 1300 g (EUR/kg)	Frango	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,35 €
Frango 65% >1300 g (EUR/kg)	Frango	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,20 €
Frango 65% 600 a 700 g (EUR/kg)	Frango	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	3,40 €
Frango*65%- 700 a 900 g*EUR/kg P. Carçaça	Frango	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	3,25 €
Frango*65%- 900 a 1100 g*EUR/kg P. Carçaça	Frango	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,95 €
Peito de Frango*EUR/kg	Frango	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	5,20 €
Peito de Peru (sem osso, sem pele)*EUR/kg	Peru	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	5,90 €
Perna de Frango com Costa*EUR/kg	Frango	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,30 €
Perna de Peru (com osso, com pele)*EUR/kg	Peru	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	3,30 €
Peru*80%-5.7 a 9.8 kg*EUR/kg P. Carçaça	Peru	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	3,50 €
Frango*65%- 1100 a 1300 g*EUR/kg P. Carçaça	Frango	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	2,60 €
Frango*65%- >1300 g*EUR/kg P. Carçaça	Frango	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	2,35 €
Frango*65%- 700 a 900 g*EUR/kg P. Carçaça	Frango	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	3,25 €
Frango*65%- 900 a 1100 g*EUR/kg P. Carçaça	Frango	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	3,10 €
Frango do Campo*2.3 a 2.5 kg*EUR/kg P. Carçaça	Frango	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	3,30 €
Peito de Frango*EUR/kg	Frango	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	5,65 €
Peito de Peru (sem osso, sem pele)*EUR/kg	Peru	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	5,40 €
Perna de Frango com Costa*EUR/kg	Frango	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	2,00 €
Perna de Peru (com osso, com pele)*EUR/kg	Peru	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	3,00 €
Peru*80%-5.7 a 9.8 kg*EUR/kg P. Carçaça	Peru	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	3,30 €

Cotações dos Ovos - Última semana de Agosto 2023 (Fonte: GPP-SIMA)				
Produto	Espécie	Mercado	Semana	Cotação
Ovo de Gaiola a Peso*60 a 68 g*Cartão*EUR/kg	Ovo a Peso	Ribatejo e Oeste	28-08-2023	2,00 €
Ovo de Gaiola a Peso*60 a 68 g*Cartão*EUR/kg	Ovo a Peso	Litoral Centro	28-08-2023	1,90 €
Ovo de Gaiola a Peso*60 a 68 g*Cartão*EUR/kg	Ovo a Peso	Dão - Lafões	28-08-2023	2,10 €
Ovo Classificado*L*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Dão - Lafões Gr.	28-08-2023	1,95 €
Ovo Classificado*L*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Dão - Lafões Gr.	28-08-2023	2,10 €
Ovo Classificado*M*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Dão - Lafões Gr.	28-08-2023	1,85 €
Ovo Classificado*M*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Dão - Lafões Gr.	28-08-2023	2,00 €
Ovo Classificado*S*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Dão - Lafões Gr.	28-08-2023	1,75 €
Ovo Classificado*S*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Dão - Lafões Gr.	28-08-2023	1,90 €
Ovo Classificado*XL*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Dão - Lafões Gr.	28-08-2023	2,15 €
Ovo Classificado*XL*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Dão - Lafões Gr.	28-08-2023	2,30 €
Ovo Classificado*L*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Litoral Centro Gr.	28-08-2023	1,85 €
Ovo Classificado*L*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Litoral Centro Gr.	28-08-2023	1,95 €
Ovo Classificado*M*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Litoral Centro Gr.	28-08-2023	1,75 €
Ovo Classificado*M*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Litoral Centro Gr.	28-08-2023	1,85 €
Ovo Classificado*S*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Litoral Centro Gr.	28-08-2023	1,60 €
Ovo Classificado*S*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Litoral Centro Gr.	28-08-2023	1,65 €
Ovo Classificado*XL*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Litoral Centro Gr.	28-08-2023	2,10 €
Ovo Classificado*XL*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Litoral Centro Gr.	28-08-2023	2,20 €
Ovo Classificado*L*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	1,75 €
Ovo Classificado*L*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	1,95 €
Ovo Classificado*M*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	1,65 €
Ovo Classificado*M*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	1,75 €
Ovo Classificado*S*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	1,45 €
Ovo Classificado*S*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	1,55 €
Ovo Classificado*XL*Cartão*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,25 €
Ovo Classificado*XL*Embalado (ovotermo)*EUR/Dúzia	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,35 €
Ovo de Ar Livre Classificado*M/L*Embalado (ovotermo)*E	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,25 €
Ovo de Solo Classificado*L*Embalado (ovotermo)*EUR/D	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,25 €
Ovo de Solo Classificado*M*Embalado (ovotermo)*EUR/L	Ovo Classificado	Ribatejo e Oeste Gr.	28-08-2023	2,20 €
Ovo de Ar Livre Classificado*M/L*Embalado (ovotermo)*E	Ovo Classificado	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	2,25 €
Ovo de Solo Classificado*L*Embalado (ovotermo)*EUR/D	Ovo Classificado	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	2,05 €
Ovo de Solo Classificado*M*Embalado (ovotermo)*EUR/L	Ovo Classificado	Beira Litoral Gr.	28-08-2023	1,95 €